

ONU deve apurar confronto na festa dos 500 anos

Alta comissária diz que Nações Unidas podem criar grupo para estudar distúrbio entre PM e índios em Porto Seguro

Fabiana Melo
e Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. A Organização das Nações Unidas (ONU) poderá abrir uma investigação especial para apurar violações dos direitos humanos durante as comemorações dos 500 anos do Descobrimento em Porto Seguro, Sul da Bahia. A alta comissária de Direitos Humanos da ONU, Mary Robinson, disse que o confronto entre a Polícia

Militar baiana e os indígenas foi um dos temas discutidos no almoço, ontem, com o presidente Fernando Henrique.

Ela afirmou que o problema mais grave nessa área no Brasil é a impunidade, principalmente para os crimes de tortura e para os massacres. Além das explicações dadas pelo presidente, Mary Robinson recebeu documentos de organizações não-governamentais (ONG) sobre o assunto.

— Essas informações serão avaliadas de acordo com os mecanismos especiais da Comissão de Direitos Humanos, em Genebra — disse.

Segundo a assessoria da ONU, entre esses mecanismos pode estar a abertura de um relatório especial ou a criação de grupos para estudar o assunto. Mary Robinson esteve reunida com ONGs de áreas como conflitos agrários, comunidades indígenas e direitos da criança.

Ontem, ao participar de uma sessão da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, a alta comissária recebeu um boné do Movimento dos Sem-Terra (MST). Ela disse que as ONGs se queixam da existência da grande diferença entre a lei e o que acontece na prática. Ela afirmou que foi agradavelmente surpreendida pelo comprometimento do Governo e pelo engajamento da sociedade organizada em combater isso.

O porta-voz do Planalto, embaixador Georges Lamazière, disse ontem que o presidente Fernando Henrique reconheceu o problema na implantação das leis, mas ressaltou o esforço do Congresso na aprovação de uma legislação em defesa dos direitos humanos de acordo com os padrões internacionais.

A representante da ONU afirmou ter ficado satisfeita ao saber que o relator especial

sobre tortura da ONU, Nigel Rodley, também recebeu um convite do Governo brasileiro para visitar ao país.

Segundo o porta-voz do Planalto, Fernando Henrique ficou satisfeito com a entrega do relatório sobre tortura no Brasil e afirmou que até o fim do ano serão divulgados os documentos sobre a situação das mulheres, sobre o racismo e o de direitos econômicos, sociais e culturais. ■

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: *FG*

Data: *17/5/2000*

Class: *9*